CRIANDO ARQUIVOS E VIVENDO REPERTÓRIOS

Juliana Aparecida Aizza Tavares, Maria Brígida de Miranda

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do Projeto de Pesquisa *Curarte - Práticas Cênicas para o Bem-Viver: Estudos de Gênero e Feminismos nas Artes da Cena* (Processo CNPq nº 407191/2023-2), financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Brasil), e pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por meio da Chamada CNPq/MCTI nº 10/2023 - Universal, Faixa A - Grupos Emergentes. Dialogando com conceitos teóricos de Diana Taylor sobre arquivo e repertório nas artes da cena, investigo o corpo e a memória como práticas vivas de transmissão de conhecimento. Me apresento a partir de minha trajetória como artista circense, atriz e estudante na oitava fase do curso de Licenciatura em Teatro, no Departamento de Artes Cênicas da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Minha investigação traz reflexões a respeito da bolsa de iniciação científica centrada no *registro audiovisual e produção de vídeos didáticos de práticas teatrais feministas*, documentação e memória dos processos de criação e difusão artística vivenciados sob orientação da professora doutora Maria Brígida de Miranda.

Meu primeiro contato com a pesquisa foi em 2024, durante o CEART Aberto quando estive e assisti o espetáculo *Conversas de Coxia* - dramaturgia de Lúcia Sander que reimagina as personagens femininas de Shakespeare - não só ao lado como também a convite de minha mãe, Regiane Aizza. A presença dela como espectadora que não costuma frequentar o teatro por conta da falta de acesso e da rotina de trabalho, evidencia a dimensão transformadora da pesquisa. Sem a necessidade de um conhecimento prévio sobre as peças clássicas, as narrativas das personagens geraram uma imediata identificação, risada, choro e acolhimento em meio a pequenas conversas sussurradas entre nós.

Em 2026 tive a oportunidade de entrar na bolsa de pesquisa do CURARTE e me apresentar em *Conversas de Coxia* com a personagem Rainha Gertrudes - anteriormente interpretada pela professora Brígida, para a alegria e orgulho de minha mãe - ao lado de minha colega Raquel Pereira como a personagem Cordélia. Minha experiencia parte da premissa de que o registro em teatro não se limita ao ato passivo de arquivamento. O objetivo de meu estudo aqui é documentar os processos e desenvolvimento das atividades por mim experienciadas.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia da pesquisa se organiza a partir de encontros semanais fixos com orientação e participação ativa em diversas ações que se pautam em articulação entre o acompanhamento prático, o registro, a criação e investigação artística. A pesquisa teve como uma de suas ações a retomada dos estudos sobre a dramaturgia de Lúcia Sander, *Conversas de Coxia*. Meu trabalho de cena, se centra na cena *Gertrudes e Cordélia* - reconhecidas por mãe de Hamlet e filha de Lear. A prática segue investigando como as peças recriam personagens clássicas shakespeareanas, as deslocando da subalternidade e da tragédia para o diálogo direto, cômico, ácido e humano sobre suas dores, vontades e escolhas. Nos ensaios e apresentações, a escuta e presença da coxia se desdobram em cena, reescrevendo novamente através do meu corpo que vive a personagem Gertrudes, ao lado de minha dupla Raquel Pereira como Cordélia.

No campo documental, estou à frente da curadoria, análise e seleção de fotos do processo da pesquisa para a confecção de uma cartilha da pesquisa do projeto, em fase de elaboração. Estou no suporte de eventos acadêmicos, como nas palestras da teóloga ecofeminista Ivone Gebara, nas quais houve intercalação de funções na equipe, prática comum nas atividades da bolsa. Enquanto as colegas operaram equipamentos fotográficos e audiovisuais (fornecidos pelo Núcleo de Comunicação),

assumi ao lado de Scarlleti Silveira a função de registro e controle dos ouvintes presentes. Em 30 de junho de 2026 realizei a filmagem da estreia do espetáculo *O caminho das sementes* resultado da pesquisa CURARTE com discentes do mestrado e doutorado do PPGAC/UDESC. Contribuo com filmagens dos ensaios e estudos de *Conversas de Coxia*, vivenciando o registro como experiência cênica para além de uma observação externa.

RESULTADOS

No que tange à gestão e tratamento da memória do projeto, pude ter acesso ao acervo fotográfico e audiovisual pré-existente e estive presente nos encontros semanais com objetivo de registar as principais ações do grupo. Todo esse material vem sendo catalogado, armazenado e organizado para fins de documentação e consulta contínua. Além disso, a criação gráfica do cartaz de *Conversas de Coxia* constituiu em mim o exercício de sintetizar a poética, dinâmica, interpretação e sensibilidade da cena em material de divulgação. Enquanto elaboro a cartilha do projeto CURARTE, selecionando e editando registros do acervo, buscando a difusão das práticas, intervenções e as memórias do grupo para além dos muros acadêmicos. Nos ensaios de *Conversas de Coxia* vivenciei a responsabilidade de assumir o papel interpretado anteriormente pela professora Brígida, como rainha Gertrudes. A aflição inicial cedeu lugar a segurança de um processo colaborativo, que contou com acolhimento, cuidado e paciência da equipe, em especial de minha colega de cena Raquel Pereira.

As investigações dialogam com meu processo na disciplina Prática de Direção, na montagem *O Circo de Miranda* – uma referência à professora Brígida. Desenvolvo o olhar atento a figuras femininas e suas relações nos bastidores. Sander revela a coxia do teatro, enquanto minha pesquisa expõe o que existe para além do picadeiro. Com dramaturgia de minha autoria e direção compartilhada em dupla com minha amiga Scarlleti Silveira, a obra inspira-se na história de vida de mulheres reais no contexto de um circo de tradição familiar brasileiro - sendo uma delas a minha própria mãe - colocando em evidência problemas que atingem diretamente as figuras femininas, assim como Lúcia faz com as personagens clássicas. O espetáculo ainda propõe uma densa reflexão sobre a maternidade, inclusive em uma de nossas conversas particulares, a professora Brígida partilhou o desejo nada secreto de sua própria mãe de ir embora com o circo para ser trapezista - um ato poético e corajoso que está incluso na narrativa através do gesto de uma de minhas protagonistas, por coincidência, ou não, de nome Lúcia. Embora minha mãe não tenha tido a oportunidade de me assistir em *Conversas de Coxia*, minha irmã Flavinha Aizza fez-se presença constante nas plateias, registrando em imagens e vídeos cada gesto e palavra para que nossos pais pudessem me assistir lá de Minas Gerais. Posso perceber que este movimento faz do registro um ato de amor e pertencimento, extrapolando o arquivo técnico, encurtando distancias, tecendo pontes que podem ir do mar a estradas de terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O registro audiovisual e a produção de vídeos didáticos em artes cênicas ultrapassam o simples arquivamento e convertem-se em atos de transferência metodológicos, poéticos e pedagógicos. Dialogando com a perspectiva de Taylor em *O arquivo e o repertório*, compreendo que a pesquisa equilibra a fixação do arquivo técnico com a fluidez e a força viva do repertório em nossos corpos. A imersão em *Conversas de Coxia* e no processo de direção de *O Circo de Miranda* evoca a escrita performática e pessoal presente na teoria de Taylor: o conhecimento se produz e se transmite de forma encarnada e situada no tempo, no espaço e nas relações. O ato de registrar - seja para documentação ou encurtamento de distâncias - reafirmou em mim a universidade pública e o teatro feminista como territórios de democratização do saber, reflexões de papéis sociais e perpetuação da memória viva.

Palavras-chave: memória; registro; repertório; teatro feminista; conversas de coxia; práticas cênicas

ANEXOS



Figura 1. *Juliana Aizza em filmagem de palestra "Visão Crítica do Gênero do Deus dos Monoteísmos e Suas Consequências Éticas, Sociais e Políticas" ministrada por Ivone Gebara. Crédito de foto: Raquel Pereira, 28 de maio de 2026.*



Figura 2. *Juliana Aizza e Raquel Pereira como Rainha Gertrudes e Princesa Cordélia em Conversas de Coxia. Crédito de foto: Samiel Claudino, 16 de maio de 2026.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, Maria Brígida de. Conversas de Coxia: sobre a vida (e a morte) de dramaturgas e suas personagens femininas. *In*: BRUM, Daiani (org.). **Introdução às travessias feministas nas artes da cena**: uma reunião de textos de Maria Brígida de Miranda. Florianópolis: Praxila, 2026. Pp. 88-97.

RESENDE, Flávia Almeida Vieira. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas, de Diana Taylor.** Revista Memória em Rede, Pelotas, v. 5, n. 9, p. 145-150, jul./dez. 2013. *(Resenha)*

SANDER, Lucia. **As mulheres de Shakespeare recicladas.** *In*: STEVENS, Cristina Maria T. (org.). Mulheres no ensino/literatura. Brasília: Editora UnB, 1998. Pp. 45-60.